

PAIVA, F. J. de O. A artesanaria das *louceiras do córrego de Arreia*, de Limoeiro do Norte: “mãos que fazem história”.  
**Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, Cuiabá, v. 3, n. 2, jul-dez, 2018. [www.falangemiuda.com.br]

## **A ARTESANIA DAS LOUCEIRAS DO CÓRREGO DE AREIA, DE LIMOEIRO DO NORTE**

“Mãos que fazem história”

FRANCISCO JEIMES DE OLIVEIRA PAIVA\*  
WILL WANDERKELLY DE FREITAS RIBEIRO\*\*

\* Mestrando pelo Programa Interdisciplinar em História e Letras na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (2017). [geimesraulino@yahoo.com.br](mailto:geimesraulino@yahoo.com.br)

\*\* Mestrando em Letras - Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - PPGL-CAMEAM/UERN. [willribeiro\\_02@hotmail.com](mailto:willribeiro_02@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo analisar e discutir a arte de produção de peças artesanais feitas pelas *Louceiras do Córrego de Areia*, em Limoeiro do Norte/CE. Apresentamos a transformação do barro massapé em obra de arte, que encanta, enfeita, sustenta e dá prazer a todos/as os que fazem e aos que apreciam essa cultura artística local. Ademais, descrevemos o seu processo de produção, sua artesanaria e as nuances artísticas, culturais e sociais que contribuem para que as peças produzidas artesanalmente por essas mulheres sejam tão atrativas e apreciadas pelo público em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Louceiras do Córrego de Areia. Cultura Local. Produção de Louças.

## 1. DA TERRA AO BARRO, DA QUEIMA DO BARRO A PEÇAS DE CERÂMICA: AS LOUCEIRAS<sup>1</sup> DE LIMOEIRO DO NORTE/CE

Fazer peças de cerâmica é uma forma de fazer arte, e fazer arte é uma forma de mudar o mundo, mesmo que em pequenas porções, a conta gotas, não existiria vida sem arte: dissociar uma coisa da outra é tarefa impossível<sup>2</sup>.

Omar Albuquerque

Podemos mencionar, a princípio, que no Baixo e Médio Jaguaribe, a criatividade dos/as cearenses não tem limites. Porque a produção artesanal no interior é considerada riquíssima. Um exemplo de dedicação, amor à arte e determinação aos objetivos a serem alcançados podem ser conferidos com os artesanatos do município de Russas/CE<sup>3</sup>, onde suas atividades estão vinculadas a *Associação dos Artesãos e Artistas Plásticos*, sendo que essa iniciativa comunitária foi significativa para valorização e vendas dos artigos produzidos nessa cidade.

Por isso, optamos por fazer um trabalho de campo no cerne dessas práticas de produção de louças e outros artigos, a fim de sondar o processo dessas atividades artesanais em Limoeiro do Norte/CE. E verificamos que um caso que ilustra bem que é a produção artesanal das Louceiras do Córrego de Areia, em Limoeiro do Norte /CE.

Em primeiro momento, observamos que o trabalho dessas louceiras foi aprendido na infância e que aprenderam o ofício com o pai, José Sebastião da Silva, que por possui o mesmo nome que o pai ficou conhecido por Zé Pequeno e com a mãe Tereza Rodrigues Costa, que ficou conhecida por Tereza Pequeno, assim as três filhas herdaram o nome pequeno, se tornando assim, Raimunda Pequeno, Maria Pequeno e Lúcia Pequeno e também o ofício, que além do sustento das famílias, dá prazer e alegria.

Além da matéria-prima de suas obras, que é o barro, as louceiras utilizam outros instrumentos como a tábua, palheta de cuia, talo de carnaúba, pedra, pano e algumas vezes até pentes e caixas de fósforo. Com esses utensílios as louceiras fazem nascer obras de arte, mas tudo com muito esforço e trabalho. Lembrando que essa atividade ceramista dessas louceiras atende, em parte, a carência desses artigos no interior de Limoeiro do Norte, uma vez que a cerâmica é o elemento puro da argila, sem adição de muitos outros componentes, e pode

---

<sup>1</sup> C.f. Queiroz (2015) diferentemente da Região do Cariri, em que a *loiceras* corresponde às ceramistas, oleiras e artesãs, porém essas mulheres são conhecidas como louceiras em Limoeiro do Norte/CE.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/design/ceramica/arte-de-fazer-ceramica/>. Acesso em 23 de jan. 2018.

<sup>3</sup> Publicação da Federação das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Estado do Ceará (FEMICRO/CE). Ano II, nº 2, 2010.

receber esmalte, por isso requer um dispendioso trabalho, experiência e arte para se chegar aos artigos finais.

Em suma, a luta das louceiras começa cedo. O barro tem que ser retirado no início da manhã entre 06H00 e 08H00, ao chegar à lagoa, que fica cerca de 200m de suas casas elas cavam para retirar a primeira camada de barro, pois o que interessa a elas está mais profundo, tem que ser um barro limpo e sem areia pra dar qualidades as peças, após encontrar o barro vão retirando e colocando em baldes, quando não podem carregar só, recebem a ajuda de seus filhos ou marido que carregam os baldes até suas casas, ao chegarem em casa esse barro é molhado e após dois dias é que vai ser trabalhado, pisado para depois começar a transformar a matéria em peças, que algumas vezes são encomendas, outras não, às vezes, quando começa a fazer é que vão tendo uma ideia e ai vão criando até resultar em arte.

Neste artigo, objetivamos ainda valorizar e tornar público o fato de que o trabalho das Louceiras do Córrego de Areia, em Limoeiro do Norte/CE é um marco cultural e artístico para todos nós, não só pela simplicidade de como as peças são feitas, mas pelo efeito estético e pelo reconhecimento do trabalho de criação que elas conseguem transmitir. É certo que o barro limoeirense conquistou fama internacional desde que a Família Pequeno exportou o artesanato assiduamente via mão dos curiosos trabalhadores estrangeiros do antigo Projeto Rondon, no Ceará dos anos 80.

“Era até japonês vindo aqui encomendar”, conta Lúcia, eleita em 2005 Mestre da Cultura Popular Tradicional. Mas a fama tem mais de meio século. O curioso, e lamentável, é o preço das peças, feitas em um dia inteiro e que não raramente ultrapassam os R\$ 20. Por isso, concordamos que é preciso uma maior valorização local do trabalho dessas mulheres que vivem e se emocionam em fazer essa arte para sobreviver.

Por isso, este trabalho é tão relevante, primeiro por diagnosticar o fazer artesanal das louceiras do Córrego de Areia, mulheres, que fazem louça de barro no interior cearense, sendo que a produção é materializada a partir da tradição familiar e da memória do saber.

Além disso, elas dominam todas as etapas da feitura, desde a retirada do barro do *barreiro* até a queima, parte final do processo de feitura de louça, sendo que até a venda é feita de forma individual e cabe aos homens apenas a construção dos fornos, salvo alguns poucos que ainda fazem louça, mas em número pouco expressivo. Doze famílias - que apresentam sempre algum grau de parentesco - ainda vivem da produção de louça no local (MARTINS, 2010).

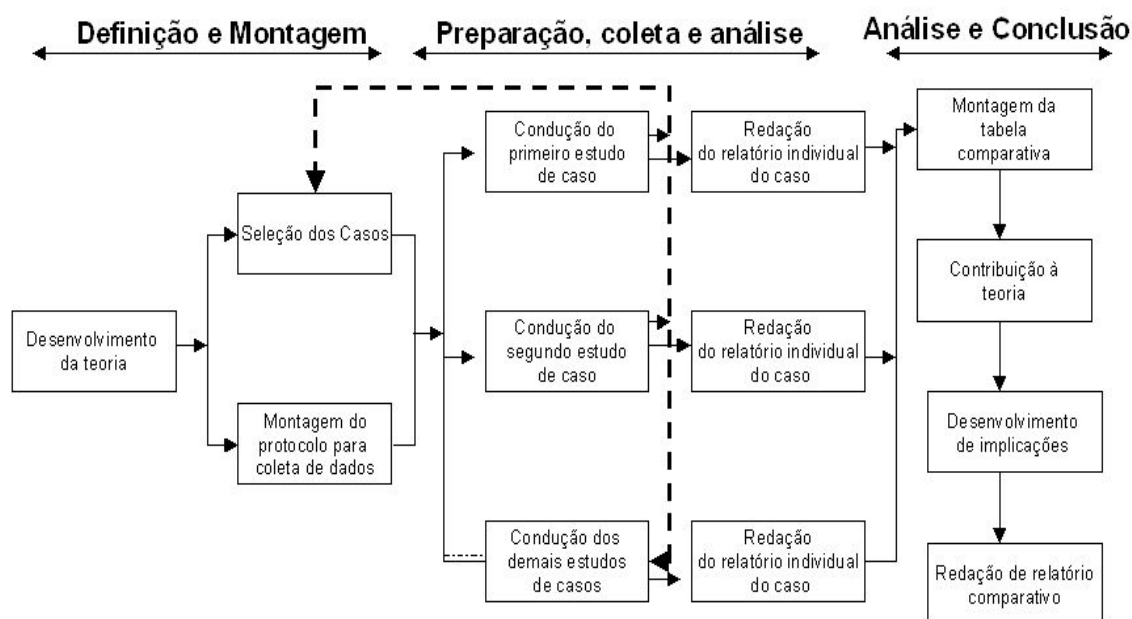
## 2. TRAVESSIAS METODOLÓGICAS

Adotamos uma metodologia de estudo de caso que é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social.

Essa metodologia visa também “conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (MARTINS, 2011, p. 1).

Vejamos o diagrama a seguir:

Tabela 01. Diagrama metodológica.



Fonte: YIN, 2012, p. 72.

O Estudo de Caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas (YIN, 2005).

Nossa coleta de *corpus* foi feita por meio de *entrevista semiestruturada*, que é entendida como aquela “em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão

sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2007, p. 64). Desta forma, foi construído um questionário com perguntas semiestruturadas e abertas, conforme sugere Vergara (2003).

Vejamos a seguir as perguntas realizadas:

1. Há quanto tempo o grupo trabalha com a louça?
2. Com quem aprenderam?
3. Quais os materiais utilizados na produção das louças?
4. Como é realizado o processo de produção das peças?
5. O que te inspira ao fazer uma peça?
6. Quais as dificuldades na produção das peças?
7. Quais os incentivos recebem para o desenvolvimento do seu trabalho?
8. Quais as formas de divulgação do seu trabalho?
9. Qual o espaço físico utiliza para a produção das peças?
10. Como ocorre a comercialização das peças?

É visível que as etapas metodológicas que adotamos contribuíram para se compreender os fenômenos sociais complexos, em que além das visitas as louceiras do Córrego de Areia, em Limoeiro do Norte /CE, para que pudéssemos verificar e registrar por meio de entrevista e fotos o processo inicial da produção das peças até a venda das peças para o público em geral.

Além da aplicação do questionário, elaborado com perguntas objetivas as Louceiras do Córrego de Areia, tivemos ainda que acompanhar o trabalho que elas fazem passo a passo, descrevendo e indagando os processos do fazer artesanal dessas mulheres quotidianamente.

### 3. APRECIÇÃO ESTÉTICA: DOS ASPECTOS ETNOGRÁFICOS A MATÉRIA-PRIMA

Segundo Mendes (2010) a louça do Córrego de Areia é modelada do barro retirado de um terreno “abandonado”, denominado pelas louceiras de *barreiro ou barreiro do barro*; outras vezes, elas se referem a esse lugar como *lagoa*. Nossas entrevistadas, quando perguntadas a respeito da posse dessa área, elas dizem que “*não tem dono não, o dono é nós*”.

Podemos afirmar que essas mulheres ao trabalharem diariamente com o *barro* e ao manuseá-los, deparam-se com uma

a tecnologia cerâmica, [...] uma atividade que atesta e reforça o papel das mulheres enquanto organizadoras do grupo doméstico que, por sua vez, é a

unidade básica de produção nesta sociedade. Assim, desde muito cedo, as jovens são motivadas para a aprendizagem desta atividade cujo processo de ensino consolida os laços entre aquelas que pertencem a um mesmo grupo doméstico. [...] Além disso, esta tecnologia também possibilita a realização estética das ceramistas e atua como um meio de expressão da sua identidade [...] (SILVA, 2000, p. 225).

Entendemos, pois, que a escavação tem que ser feita durante o verão (julho a dezembro), pois no período chuvoso a água invade o *barreiro*, impossibilitando a retirada do barro. Não podem, entretanto, ser feitas grandes retiradas com o intuito de armazenar o barro, pois o este é guardado dentro de casa, em razão da falta de um local mais adequado, o que causaria a ocupação de muito espaço no interior das residências, que já nem são tão grandes (MENDES, 2010).

Em pesquisa de base etnográfica, Queiroz (2015) compartilha os significados arqueológicos e sociais da cultura de produção de potes *arranhados* no Cariri, uma vez que nessas

[a]s atividades desenvolvidas nos diversos municípios do sertão nordestino contribuíram para a apreensão dos significados relativos aos potes. A presença na região foi fundamental, sobretudo quando considerados os momentos que nunca esperaria ter vivenciado. Assim, minha permanência levou ao êxito o registro de muitas situações impossíveis de conhecer a distância (QUEIROZ, 2015, p. 18).

Nas ideias desse arqueólogo, esses significados devem ser ressaltados a partir dos discursos que os substanciam, que os tornam concretos, lhes garante existência. Por isso, procuramos fazer essa apreciação estética à luz da etnografia, arqueologia e das teorias dos discursos e sociais a fim de compreender não apenas as atividades de produção das peças, mas também os vários artefatos culturais produzidos pelas atividades das louceiras nesta cidade, tendo em vista ao meticuloso processo de feitura das louças por essas artesãs do barro, dividimos essa análise em três fases:

- A) Processo inicial de escolha e coleta de matéria-prima para produção das peças;
- B) Processo artesânico de feitura e modelagem das peças; e

C) Processo de “queima” das peças e cuidados para que as peças não sejam danificadas ou perdidas durante as atividades finais.

Esses processos nos ajudam a entender quais os elementos mais íntimos aos discursos existentes no lugar estudado e também aqueles produzidos pelo pesquisador se destacam dentro do pós-processualismo na arqueologia (SHANKS; TILLEY, 1992). Daí desdobra-se conceitos analíticos e estratégias de pesquisa relativas ao papel social das pessoas e da cultura material.

Nessa perspectiva, Queiroz (2015, p. 28) acentua que “[o]s efeitos da interação dialética entre as pessoas e a cultura material devem ser incorporados nas análises do contexto social (GOSDEN, 2005; INGOLD, 2011, 2012; TILLEY, 2004) e vistos através dos significados das maneiras de fazer e usar”. Até porque o processo categórico é apreender os discursos dos indivíduos, dos quais romper-se as intenções, os projetos, as ideias no lugar e tempo em que eles/as vivem (QUEIROZ, 2015).

Vejamos agora a análise e detalhamento dos processos que acompanhamos:

### 3.1. A) Processo inicial de escolha e coleta de matéria-prima para produção das peças

Durante esse estágio da artesanaria de produção das peças de barro pelas louceiras do Córrego de Areia, verificamos que nesse momento, a escolha da matéria-prima é de suma importância, para que as demais ações e/ou processos sejam realizadas com êxito, como podemos observar nessas figuras/fotos a seguir:

Figura 01: Imagem de louceira.



Fonte: arquivo pessoal.

Como se pode perceber a caminhada até o local da “tirada” do barro exige esforço da louceira que geralmente já tem em mente onde se obter o barro necessário para se fazer as peças, elas sabem até o período mais propício para se coletar esse material. Ao chegar no local tivemos a experiência de ter contato diretamente com a matéria-prima indispensável para a

produção das peças, ela nos mostrou a sensibilidade estética que ela possui com as mãos para escolher com maestria o barro mais indicado, até porque se assim não for, os demais processos são em vão.

Figura 2. Extração de matéria prima.



Fonte: arquivo pessoal.

É preciso muito cuidado e um olhar muito atento para a escolha do barro. É curioso que elas apagam depois as marcas de suas pisadas (rastros) para que as outras louceiras não achem tão facilmente esse lugar já trabalhado por ela a algum tempo. Como podemos notar há um esforço físico contínuo por parte das louceiras em procura de matéria-prima que tenha o valor esperado para os processos artesanais de confecção das peças.

Figura 03. Extração de matéria prima.



Fonte: arquivo pessoal.

A experiência nesse processo é crucial para que a escolha seja de maneira satisfatória e que ofereça substancial qualidade ao trabalho das louceiras do Córrego de Areia. Isto significa dizer também que nessa fase a insistência é fundamental e por isso, o esforço físico se torna repetitivo, mas o prazer de fazer o que gosta e a satisfação em produzir arte nessas peças que

serão feitas a partir desse material coletado é o que mais impulsionam essas profissionais da arte de louça em continuar trilhando esse caminho.

Figura 04. Louceira extraíndo matéria prima.



Fonte: arquivo pessoal.

É claro que existem casos de louceiras que desistem do ofício devido exatamente a esse processo árduo de coleta de material e incentivo para que essas atividades sejam valorizadas, já que muitas delas fazem essa atividade por questões de subsistência, até porque é uma atividade econômica doméstica que tem auxiliado a manutenção de suas famílias que praticam essa arte com o barro de geração a geração. Além do mais, as louceiras destacam, ainda, que o *barro bom para fazer loiça* está cada vez mais insuficiente, que elas chamam de *ruim*; dizem ainda que cavam numa espessura cada vez maior para encontrá-lo e muitas vezes ele vem seguido por pedras e areia (MENDES, 2010).

### 3.2. B) Processo artesânico para feitura e modelagem das peças

Nessa etapa, o artesanato é todo feito em casa, conciliado com os afazeres domésticos e aliado às funções de mãe, esposa e dona de casa, obedecendo a um ritmo próprio, conforme mencionado. Por isso as atribuições advindas desses outros papéis sociais preenchem consideravelmente o cotidiano das louceiras e as “obriga” a dar conta de outras tarefas, paralelas ao universo do barro. Vejamos as figuras/fotos a seguir:

Figura 5. Processo de produção da louça.



Fonte: arquivo pessoal.

Uma parte dos instrumentos que auxiliam a mão hábil da louceira tem origem na vegetação nativa encontrada nos arredores das casas e outra é gerada do reaproveitamento de materiais como tecido, pente, faca e pedra. A maioria deles tem uma vida útil muito grande e vêm sendo passados de mãe para filha; é o caso principalmente das pedras usadas para alisar e dos talos (pecíolos) das folhas da carnaúba (*Copernicia Prunifera*), que servem para cortar as bordas da peça.

É comum nessa etapa que se perceber a capacidade de esfriar água aludida a esses vasilhames, isso é comprovado com um trecho do relato oral de uma das artesãs, entrevistadas por Mendes, que apontaram o motivo de acrescentar a areia é e de garantir que o recipiente vai “... esfriar a água colocada nele...” (MENDES, 2011, p. 110).

Ainda na perspectiva da socióloga acima, observa-se que “enquanto a mão e o barro vão sendo umedecidos, os dedos mais parecem espátulas que “abrem” os torrões de barro e os transformam em potes, panelas, jarros, abajures, cinzeiros” (MENDES, 2010, p. 6. Dessa forma, a mão é o alargamento desse corpo já habituado. Nesse processo, as mãos fazem jus a atenção especial, pois elas não somente operam as imaginações, como também são, sobretudo, ferramentas efetivas para a ação humana (HERTZ, 1980).

### **3.3. C) Processo de “queima” das peças e cuidados para que as peças não sejam danificadas ou perdidas durante as atividades finais**

Antes de qualquer coisa, precisamos relatar neste momento que as peças menores (panela, prato, abajur, gamela) são “alisadas” algumas horas depois da modelagem; mas as maiores (potes, jarros grandes) são feitos por etapas: à medida que a parte inferior vai secando, outra vai sendo sobreposta e só depois é dado o acabamento, conforme mencionado. É

necessário esperar cerca de três dias para que uma peça fique totalmente seca e possa ser levada ao forno para queimar; caso contrário, se quebra.

É importante saber que no período chuvoso, a secagem pode ser adiantada pela colocação das vasilhas ao sol, desde que não haja vento, uma vez que a umidade retarda tal processo. Por outro lado, se o tempo estiver muito seco, como ocorre no verão, os objetos podem ser cobertos com sacos plásticos para evitar que percam a umidade e sequem de forma muito rápida.

Podemos averiguar na figura/foto, a seguir, o local da queima das peças feitas durante as atividades dos estágios anteriores que mencionamos:

Figura 6. Local de queima de louça.



Fonte: arquivo pessoal.

É importante ressaltar que elas argumentam que nesse processo existem algumas complicações, porque devido aos detritos que ali jogam fica difícil fazer um trabalho de maior qualidade com as peças que são modeladas e feitas artesanalmente. O período adequado para a queima é por volta das cinco da tarde, quatro horas e meia após ter sido iniciado, parte inferior do forno já contém uma grande quantidade de brasas, que, ao serem constantemente movidas, dispersam a queimadura para que ela atinja a louça toda. Uma comprida vara de madeira é usada para mexer as brasas e atingir até o final do forno sem causar queimaduras nas louceiras.

Em Mendes (2010, p.11) temos exemplos claros desse processo de queima, já que não pudemos ver com os nossos próprios olhos.

Figura 7. Queima de louça.



Fonte: Mendes, 2006.

Mendes (2010) relata com requintes esse estágio que classificamos como muito trabalhoso e que exige muita atenção é tanto que muitas vezes a ajuda dos maridos e parentes com força braçal é necessária para terminar essa proeza.

Figura 8. Finalização das peças.



Fonte: arquivo pessoal.

Neste estágio final de produção das peças pela “queima” e cuidados para que elas não sejam danificadas ou perdidas durante essas atividades podemos contemplar esteticamente o trabalho meticuloso como foram feitas tanto as formas como a criatividade dão o retoque artístico necessário para que as pessoas sejam motivadas ou cativadas a adquiri-las.

#### 4. MODELANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, reforçamos que essas peças produzidas pelas louceiras do Córrego de Areia geralmente são expostas na praça pública de Limoeiro do Norte/CE, como forma de alastrar essa arte local que resgata valores familiares que estão se perdendo pouco a pouco devido à falta de valorização e incentivo com já expomos anteriormente.

Fica evidente que o caráter da oralidade incide na balança da interpretação. Dada à ênfase nos relatos daquelas pessoas é necessário pensar que “[m]uito mais do que outra fonte, o depoimento oral ou escrito necessita esforço de sistematização e claras coordenadas interpretativas” (BOSI, 1993, p. 277), dessa forma, as travessias de condução da pesquisa apontam o valor dos relatos das louceiras.

Portanto, é essencial que essas atividades sejam vistas não só como uma atividade econômica de subsistência, mas sim uma manifestação cultural de expressão artística e de uma cultura local ainda em voga, logo esse reconhecimento está aparecendo, tanto que estas mulheres são vistas e tituladas por instituições oficiais como mestras da cultura popular.

Concluimos este ensaio, reafirmando a importância dessa arte nordestina de modelar com as mãos essas peças tão belas esteticamente e que nos causam uma satisfação de ter participado do suor laborioso para feitura delas, uma vez que outras pessoas tenham o ensejo de apreciá-las e adquiri-las, percebendo as memórias individuais e coletivas gravadas, transmitidas e representadas em seus significados sociais.

#### REFERÊNCIAS

BOSI, E. A pesquisa em memória social. **Psicologia USP**, São Paulo, n. 4, v. 12, p. 277-284, 1993.

GOSDEN, C. What Do Objects Want? In: **Journal of Archaeological Method and Theory**, v. 12, n. 3, sep. 2005.

HERTZ, R. A preeminência da mão direita: estudo sobre a polaridade religiosa. **Religião e Sociedade**, 6:99-128, nov. 1980.

INGOLD, T. **Being Alive**: Essays on movement, knowledge and description. London/New York: Routledge, 2011.

\_\_\_\_\_. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.

MAUSS, M. As Técnicas do Corpo. In **Sociologia e Antropologia**. São Paulo-SP: Cosac & Naify, 2003. P. 399-422.

MARTINS, M. A. H. **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>>. Acesso em 29/12/2017.

MENDES, F. R. N. O saber-fazer das louceiras do córrego de areia: memória e tradição. In: **X Encontro Nacional de História Oral. Testemunhos: História e Política**. Recife, 26 a 30 de abril de 2010.

\_\_\_\_\_. **Modelando a Vida no Córrego de Areia: tradição, saberes e itinerários das louceiras**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

\_\_\_\_\_. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (Trad. Daniel Grassi). 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

QUEIROZ, L. A. P. de. **Água fria é no pote do cariri cearense**. 2015. 266f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia), Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

SILVA, F. A. **As Tecnologias e seus Significados: um estudo da cerâmica dos Asuriní do Xingu e da cestaria dos kayapó-xikrin sob uma perspectiva etnoarqueológica**. Tese (Doutorado em Antropologia). Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.

SHANKS, M.; TILLEY, C. **Re-Constructing Archaeology: theory and practice**. 2 ed. London/New York: Routledge, 1992.

TILLEY, C. **The Materiality of Stone: explorations in landscape phenomenology**. Oxford/New York: Berg, 2004.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisas em Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

### ***THE CRAFTS FROM THE LOUCEIRAS DO CÓRREGO DE AREIA, FROM LIMOEIRO DO NORTE: "HANDS THAT MAKE HISTORY"***

**ABSTRACT:** This article aims at analyzing and discussing the art of handcrafted pieces made by the Sand Creek Streamers in Limoeiro do Norte/CE. We present the transformation of clay massapé into a work of art, which enchants, embodies, sustains and gives pleasure to all those who make and enjoy this local artistic culture. In addition, we describe its production process, its craftsmanship and the artistic, cultural and social nuances that contribute to the fact that the pieces produced by these women are so attractive and appreciated by the general public.

**KEYWORDS:** Sanders of the Sand Stream. Local culture. Crockery production.

Sobre os autores:

Francisco Jeimes De Oliveira Paiva

Mestrando pelo Programa Interdisciplinar em História e Letras na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (2017). Especialista em Ensino de LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURAS e ADMINISTRAÇÃO de RECURSOS HUMANOS e GESTÃO de PESSOAS pela FTDR/CE. Especialista em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas pela Universidade Cândido Mendes/UCAM (2017). GRADUADO em LETRAS (Língua Portuguesa e Literaturas) pela Universidade Estadual do Ceará (2011). E-mail: [geimesraulino@yahoo.com.br](mailto:geimesraulino@yahoo.com.br)

Will Wanderkelly De Freitas Ribeiro

Mestrando em Letras - Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - PPGL-CAMEAM/UERN. Especialização em Reengenharia de Projetos Educacionais com ênfase em Linguística aplicada pela Faculdade de Selvíria - FAS. Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos da Universidade Estadual do Ceará - FAFIDAM/UECE. Membro do Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa - GPORT do CAMEAM/UERN e do Grupo de Estudos em Literatura de Autoria Feminina da FAFIDAM - GELAFF. E-mail: [willribeiro\\_02@hotmail.com](mailto:willribeiro_02@hotmail.com)